

Questões relevantes que tem transformado os negócios

Com base no processo de monitoramento contínuo do macro e microambiente realizado pelo time de especialistas da Nous Sensemaking, disponibilizamos por meio deste boletim, as principais questões recentes que merecem atenção e consideração dos decisores no âmbito da análise, monitoramento e possíveis ajustes que os mesmos possam ensejar nos respectivos planos estratégicos e táticos de suas organizações.

Boa Leitura!

1. ELÉTRICOS, O FUTURO ESTÁ SENDO PAVIMENTADO

Esforços conjuntos entre instituições de pesquisa, governo e empresas privadas, principalmente aquelas ligadas ao segmento automobilístico e sua cadeia produtiva, tem envidado esforços de entendimento, planejamento e investimentos na criação de soluções, que possibilitem o abastecimento e, portanto, a autonomia, dos carros elétricos.

⚠ Mas criar uma infraestrutura que possibilite o alcance desse objetivo, não é uma questão de retratar/consolidar a estrutura atual. Ou melhor ela pode e deve também ser utilizada, mas a lógica que está por trás do que se convencionou chamar de “eletropostos”, está ancorada numa lógica de maior amplitude e fluidez, onde shoppings e outros pontos comerciais, estão sendo utilizados como eletropostos ou pontos de “recarga de conveniência”.

💡 De maneira geral esses veículos necessitam de apenas uma “tomada” para que se faça seu abastecimento, de preferência numa tensão de 220v. Os carregadores (tomadas) chamados de ultrarrápidos utilizam tensão entre 150 kw e 350 kw. A definição, ainda em análise, da forma de cobrança desse abastecimento, abre uma excelente possibilidade de negócios para os estabelecimentos comerciais de maneira geral, pois além da renda adicional com o abastecimento dos carros elétricos, teriam ainda a geração de fluxo de pessoas, possibilitando aumento de oferta de outros produtos e serviços.

2. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS GRAVES E TURISMO

Recentemente, diversas organizações nos mais diversos setores, como médico, tecnologia, serviços, academia, dentre outros, vem desenvolvendo iniciativas no campo da Inteligência Artificial, no âmbito do desenvolvimento de algoritmos capazes de rastrear e diagnosticar indivíduos com algum tipo de transtorno psicológico mais grave, que possa trazer riscos à própria vida, à vida de terceiros, ou danos materiais em instalações, equipamentos, etc. Num caso emblemático recente, cinco pessoas foram mortas a tiros num imóvel alugado por turistas.

⚠ Pelos menos dois casos emblemáticos, podem exemplificar parte dessas iniciativas. No primeiro caso, duas multinacionais, no segmento de tecnologia, lançaram em SP, um algoritmo que vasculha uma rede social específica, na detecção de possíveis perfis depressivos visando o combate aos suicídios. No segundo, a maior empresa de hospedagem compartilhada do mundo, registrou uma “ferramenta” capaz de identificar anomalias psicológicas dos futuros hóspedes (psicopatia, narcisismo, neuroses graves, etc.).

💡 Pensando nos esforços de dinamização de um setor dos mais relevantes ao Brasil, o Turismo (mas poderíamos elencar outros), devido ao seu efeito multiplicador; assim como na experiência de diversas empresas nesse campo (IA) no país, e à generalizada utilização da IA, fica a pergunta de porque os órgãos de representação do setor ainda não pensaram numa solução nesse campo, para disponibilização, via adesão aos interessados do trade turístico das mais diversas regiões do país?

3. IMAGINAÇÃO ARTIFICIAL: MÁQUINAS SE APROXIMAM DA INTELIGÊNCIA HUMANA

Não é uma abordagem tão nova assim, já a algum tempo, pesquisadores vem se debruçando sobre esse campo da Inteligência Artificial, a chamada Imaginação Artificial. Recentemente, dois pesquisadores, um ligado a uma universidade americana, e outro a uma universidade da Arábia Saudita, desenvolveram um algoritmo capaz de identificar objetos anteriormente não vistos a partir de descrições escritas.

❗ Como estamos vivenciando em diversos campos, no que se refere às questões que envolvam uma boa quantidade de dados e informações, com velocidade, precisão e análise, tanto no campo quantitativo quanto qualitativo, o ser humano não é páreo para as máquinas com Inteligência Artificial. Por outro lado, as máquinas com IA precisam de dados de treinamento para executarem da forma esperada suas funções. Qualquer alteração mínima na “demanda” para a qual elas foram treinadas enseja um novo processo de aprendizado, do zero.

💡 Ou seja, quaisquer questões que envolvam ou demandem criatividade ou imaginação, ou que alterem as demandas iniciais para as quais as máquinas foram treinadas, levam-nas para o que poderíamos chamar de aprendizagem de estágio zero, ensejando novo treinamento. Agora imaginem se as máquinas não precisassem desse “aprendizado”, “treinamento”, para as novas situações. Avanços nesse campo tendem a ser dialéticos, e por isso devem ser acompanhados de perto, garantindo que as máquinas continuem a serviço dos seres humanos.

4. O QUE OS OLHOS NÃO VEEM, OS PNEUS SENTEM

Uma das mais renomadas indústrias de pneumáticos para automóveis do mundo, em parceria com uma montadora e empresas de telecom e tecnologia, fizeram o lançamento e teste, há poucas semanas, de dois pneus inteligentes, dentro do que nominaram de Sistemas Avançados de Assistência ao Motorista (ADAS). Ao que parece, essa é uma corrida que tem movimentado diversos competidores.

❗ No âmbito da chamada Internet das Coisas (IoT), e baseada na conexão 5G, essa nova tecnologia promete entregar uma rede conecta de informações a partir dos pneus dos automóveis, que poderiam transmitir o risco de aquaplanagem em uma pista de um veículo a outro, por exemplo. Além disso, poderiam ativar configurações dos veículos, permitindo-os ajustar seus sistemas de controle e direção, a partir da detecção dos perigos identificados na pista; dentre outras possibilidades.

💡 Os desdobramentos dessa, a princípio singela inovação, trazem no seu bojo múltiplas possibilidades, abarcando campos e setores bem diversos, mas de alguma forma vinculados às questões de manutenção dos equipamentos, controle, etc. Com certeza, salvaria inúmeras vidas; além de reduzirem custos, aumentarem a transparência e possibilitarem informações e ações mais assertivas para as efetivas e prioritárias ações de melhoria da infraestrutura viária. Imaginem ter o veículo parado numa blitz e o policial já nos abordar com a multa na mão devido ao risco do veículo estar rodando com o pneu “careca”?

5. O MUNDO DAS RELIGIÕES NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Em tempos da evolução alucinante das transformações digitais, com suas plataformas se espraiando por múltiplos campos, afetando empresas, governos e praticamente todos os espaços da vida social, familiar e privada; nem o universo das religiões em suas múltiplas denominações passou ileso.

❗ Assim como no campo político, para citar um simples exemplo, no universo das religiões o mundo digital passou a ser o novo campo de “guerra”. Sem limitações de horário, local e estruturas físicas, características bem contundentes desse novo ambiente que nos cerca, as últimas barreiras para se alcançar qualquer pessoa, que por sua vez já não tem mais desculpas para não ser um praticante, se extinguíram. Por outro lado, temos a intensificação da disputa para que os fiéis troquem de denominação religiosa.

💡 Alternativas como bíblias online, aplicativos que enviam mensagens com trechos da bíblia, aplicativos que indicam a correta direção de meca e dão os avisos ao longo do dia indicando os horários das cinco orações diárias que os muçulmanos devem fazer, ou aplicativos com orientações e conselhos de mães de santo, são algumas das diversas ferramentas já disponíveis visando esse mercado. Sabendo, com base no último censo realizado pelo IBGE, que aproximadamente 92% da população brasileira segue alguma religião, é fácil estimar o grande potencial ainda relativamente inexplorado desse mercado.

6. AS BASES PARA A EXPLORAÇÃO DE OUTROS PLANETAS FORAM LANÇADAS

Duas das principais agências espaciais do mundo, a NASA (EUA) e a ESA (Europa), anunciaram projetos conjuntos com empresas do setor privado, visando o desenvolvimento de máquinas e equipamentos e seu posterior envio, para exploração do solo e outras partes do ambiente, a princípio lunar, mas já se prevê sua extensão para outros planetas.

⚠ Não estamos falando aqui de envio de pesquisadores, que se estabelecem em estações orbitais e desenvolvem experimentos relevantes para a exploração do espaço através, por exemplo, do entendimento do comportamento do corpo humano frente à falta de gravidade, dentre outros. O que essas agências estão desenvolvendo são máquinas e equipamentos adaptados para exploração lunar. No caso americano a parceria é com uma das maiores fabricantes de máquinas pesadas do mundo, nesse caso máquinas e equipamentos pesados “autônomos”.

💡 Visa-se a fixação do homem na lua e a partir dela a exploração de outros planetas. As expedições, nesse contexto, focarão na construção de estruturas na lua. Outro foco de extrema relevância é a exploração da água, oxigênio e outros materiais preciosos, que possibilitarão as condições de uma presença humana sustentável na lua. O isótopo leve do gás hélio-3, também é um dos objetivos, por poder ser usado como fonte de combustível em reatores de fusão nuclear. Big Data Analytics, IA, IoT, novos materiais, são algumas das tecnologias que possibilitarão o sucesso dessas iniciativas, e dão um forte indicativo de onde o Brasil e suas empresas devem focar seus esforços.

7. MOEDAS DIGITAIS: LIBERDADE NO COMEÇO, REGULAMENTAÇÃO NO FIM?

Levantamentos realizados por pelo menos duas instituições internacionais, uma delas inclusive, de caráter multilateral, apontam que um significativo número de Bancos Centrais pretendem emitir suas próprias moedas digitais, nos próximos anos. Alguns Bancos Centrais de países considerados mais periféricos, apesar de terem como base motivações diferentes, já lançaram suas moedas digitais, como Tunísia (e-Dinar); Senegal (eCFA); Venezuela (Petro); Uruguai (e-Peso).

⚠ Apesar das diversas iniciativas em desenvolvimento, principalmente nos países mais avançados, ao que parece, o anúncio de lançamento da moeda digital de uma das mais populares redes sociais do planeta, com aproximadamente 2,5 bilhões de usuários, trouxe um senso de urgência que até então não foi visto. Some-se a isso obviamente a popularização e maior emprego de tecnologias essenciais nesse âmbito como o blockchain (NZIA, Corda, Bitt, NEM, dentre outras) e a Inteligência Artificial.

💡 A possibilidade de atingimento dessa amplitude de usuários, num primeiro momento, que poderia ser ampliada, acendeu a luz amarela para a maioria dos países e seus Bancos Centrais. Com moedas “emitidas” e “lastreadas” pelos Bancos Centrais dos seus respectivos países, haveria claramente uma regulamentação dessas moedas e suas transações. Será que num ambiente como esse, características como a dificuldade de rastreamento e identificação, envolvidas nas transações das atuais moedas digitais, iriam ser relegadas ao submundo dos negócios ilegais e não éticos?